

DOCUMENTÁRIO

REUNIÃO PREPARATÓRIA DO II ENCONTRO DE PROFESSORES E PESQUISADORES DA FILOSOFIA BRASILEIRA

Antonio Frederico ZANCANARO

INTRODUÇÃO

A reunião preparatória do II Encontro de Professores e Pesquisadores da Filosofia Brasileira aconteceu nas dependências da Universidade Estadual do Rio de Janeiro, nos dias 14 e 15 de setembro próximo passado. Estiveram presentes 24 professores e pesquisadores de diferentes instituições e Estados. Fizeram-se representar os Estados de Sergipe, Bahia, Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul.

As atividades foram coordenadas pelo prof. Leonardo Prota e secretariado pelo prof. Antônio Zancanaro, ambos da Universidade Estadual de Londrina, Paraná. A reunião constou basicamente de 4 partes:

I — Relato do andamento da pesquisa do pensamento brasileiro nas Universidades e outras instituições.

II — Apresentação e discussão do temário do II Encontro de Professores e Pesquisadores da Filosofia Brasileira.

III — Seminário sobre a Questão das Filosofias Nacionais.

IV — Sessão dedicada ao Centenário de morte de Tobias Barreto.

I — PARTE

RELATO DO ANDAMENTO DA PESQUISA DO PENSAMENTO BRASILEIRO NAS UNIVERSIDADES E OUTRAS INSTITUIÇÕES

Após a abertura do Encontro, o prof. Antônio Zancanaro fez um relato sobre as pesquisas recém-concluídas ou em andamento e elencou os projetos até o momento conhecidos. Do inventário resultou o seguinte:

1. PESQUISAS RECÉM-CONCLUÍDAS OU EM ANDAMENTO

- 1.1 Gênese do Democratismo na Cultura Brasileira
- 1.2 A Idéia de História no Semanário Gazeta Mineira
- 1.3 A Filosofia da Cultura na Ciência da Cultura em Darcy Ribeiro
- 1.4 As Idéias Filosóficas no Semanário Tribuna do Povo
- 1.5 Teoria do Ecletismo Brasileiro

1.1 GÊNESE DO DEMOCRATISMO NA CULTURA BRASILEIRA

O professor Selvino Malfatti, docente da Universidade Federal de Santa Maria no Rio Grande do Sul permaneceu em Lisboa, estudando na Faculdade de Letras da Universidade Clássica de Lisboa, sob a orientação do prof. Dr. Francisco da Gama Caieiro, de setembro de 1989 a fevereiro de 1990. Nesse período, cursando pós-doutorado, esteve voltado para o estudo do tema: "Gênese do Democratismo na Cultura Brasileira".

Malfatti parte da suposição de que o fenômeno do Democratismo na Cultura Brasileira tem sua fonte mais originária nos movimentos denominados de **vintismo** e **setembrismo**. O vintismo vingou na Revolução do Porto e impôs a Constituição de 1822, cerceando o poder do Monarca. Mas, esse movimento desenvolveu pari passu uma linha de pretensa "democracia direta", estimulando o "assembleísmo" e as manifestações de rua. Essa técnica seria sucessivamente aprimorada e experimentada. (Pela história sabemos que, a radicalização política levou o país a prolongada guerra civil, que só terminaria com a intervenção de Dom Pedro I, que para tanto, abdicou, retornando a Portugal, ocasião em que conseguiu colocar no poder sua filha, Dona Maria II).

O setembrismo, por sua vez é fenômeno posterior à morte de Dom Pedro I (1834) e corresponde à denominação que foi dada ao movimento saído da Revolução de setembro de 1836. Esteve no poder poucos anos, mas exercitou plenamente as táticas do vintismo, pondo à mostra todas as virtualidades de que era capaz, destacando-se, sobretudo, por um exercício ditatorial do poder. O "massacre do Rossio", quando em 13 de março de 1838 foram mortas centenas de pessoas é a sua "façanha" maior. A lição do setembrismo seria a de que o "assembleísmo" serve para tomar o poder, mas inviabiliza o seu exercício. Apesar disto, contudo, tornou-se uma constante na história de nossos dois países, donde a importância do tema.

SEMANÁRIO GAZETA MINEIRA

Em São João Del-Rey, o professor Dr. José Maurício de Carvalho apresentou em maio de 1990 trabalho monográfico com o título: "A Idéia de História no Seminário Gazeta Mineira". O Trabalho destina-se ao estudo da idéia de história veiculada por aquele semanário em seus dez anos de atividades, ao declinar do século XIX.

Parte da afirmação de que estudar a história de um povo é refletir sobre os contornos de sua identidade mais originária. "A história, diz, pode ser objeto de um tratamento objetivo quando o pesquisador emprega um determinado instrumento teórico e metodológico de pesquisa, mas pode ser também objeto de uma investigação de outra natureza quando o problema do homem associa-se à temporalidade. No primeiro caso estamos diante da ciência da história e no segundo caso, da inquirição filosófica" (pág. 1). O propósito de seu estudo está voltado para a segunda parte com a intenção de levantar a importância daquele órgão de divulgação no esforço de construção da cultura nacional.

Segundo o autor, a Gazeta Mineira, ao final do século XIX, respira um dos traços mais marcantes da meditação brasileira: o ecletismo. Se no início do século prevalecia o empirismo mitigado que visava um tratamento filosófico da ciência como estratégia, agora começa-se a repensar aquela posição. O Marquez de Pombal, no seu afã de tirar Portugal de seu secular atraso científico em relação aos outros países, introduz a nova ciência, colocando-a a serviço do Estado, ma impede o estudo crítico das instituições, mantendo a Metrópole e o Brasil defasados em relação a outros povos.

Com Silvestre Pinheiro Ferreira, diz o prof. José Maurício, abre-se uma senda para a busca dos fundamentos das liberdades em doutrinas que vicejam em outros países, dando origem à corrente conhecida no Brasil como ecletismo. É o que vai acontecer a partir da metade do século XIX. "O ecletismo, afirma o autor, permitiu à elite nacional discutir os problemas políticos, além de outras questões ligadas ao ensino, à administração e à liberdade" (p. 12).

O ecletismo foi capaz de conciliar interesses e idéias tão dispersas, cujo espectro se situava entre o naturalismo (empirista) e o espiritualismo transcendente de concepção católica. Basicamente, aquele movimento pendeu para a solução liberal, concebendo o homem como um ser perfectível e com a tarefa de construir seu próprio futuro. A história passa a ser vista como obra do homem e podendo ser conhecida.

Em síntese, o autor chega às seguintes conclusões:

— A anterioridade radical que compõe a densidade ontológica da consciência mineira influi significativamente na condução do assunto,

permitindo uma solução peculiar. A religiosidade foi empregada para defender a individualização. A existência de um ser transcendente é que fundamenta a subjetividade, porque este Absoluto não se confunde com os entes. Trata-se de uma solução muito peculiar, por quanto emprega o instrumento conceitual típico da metafísica dogmática para sustentar a independência do sujeito, questão primordial da perspectiva transcendental.

— A idéia da história é compreendida como o evolucionar de um nexó essencial de uma realidade que aglutina o pensamento e as coisas, mas cuja significação somente é justificada por um ser além da história.

— A história do espírito evolui pelo livre embate das idéias pois o seu eixo motor é a liberdade da consciência, o ponto de afirmação do sujeito ante a totalidade. A valorização da tradição estabelece, no entanto, os limites deste debate, funcionando como um ponto de referência da investigação.

— Em questões inovadoras deve-se sempre contrapor as novas idéias, como aquelas derivadas da tradição, pois o rompimento brusco com o passado originará traumas insuportáveis e grandes males ao espírito. A posição mais equilibrada é a proposta eclética de conciliação.

— O envolver do real salienta o aspecto misterioso que cobre o entendimento, porque a clareza somente advém em Deus. Este fato permite o diálogo aberto com as idéias materialistas, próprias do final do século e enfatiza a solução provisória dos diferentes sistemas filosóficos. A solução definitiva para a história humana não se completa nesta existência, daí a crença no aperfeiçoamento contínuo do homem, no esclarecimento da razão pela aproximação com a perspectiva divina.

— No seu processo evolucionar o espírito humano, à semelhança do que tematiza o hegelianismo, tinha na reflexão conceitual o seu instante superior, que englobava as demais manifestações do espírito, como o sentimento e os impulsos. Não se partilha, contudo, da tese de divinização do homem, própria do humanismo estético.

— O sujeito não se sente paralisado ante a morte, porque ela é justificada por Deus e assim, ainda que impregnada pela angústia, a existência tem necessidade de avançar, de enxergar novas veredas. A história não se justifica apenas como um processo racional, mas à semelhança do pensamento luso, por uma ânsia pelo Absoluto.

— Finalmente entendem os escritores do Semanário que o espírito humano percebeu na ciência moderna um fator de modernização e faz dela um instrumento de controle da realidade e do progresso material. Este avanço produz, como conseqüência, um desenvolvimento do próprio espírito, pelo exercício da razão racionante.

1.3 A FILOSOFIA DA CULTURA NA CIÊNCIA DA CULTURA EM DARCY RIBEIRO

O tema da pesquisa serviu como trabalho de Dissertação de Mestrado do professor Lourenço Zancanaro, apresentado na Universidade Católica de Campinas no mês de maio de 1990. O professor Lourenço é docente do Departamento de Filosofia da Universidade Estadual de Londrina.

Sua pesquisa teve como objetivo investigar a concepção de cultura presente no pensamento de Darcy Ribeiro, centrando o estudo no que o professor fluminense denomina de "formações histórico-sociais" dos povos americanos. A base conceitual do antropólogo foram extraídos de seus "estudos de antropologia e civilização".

Segundo o professor Lourenço, para Darcy Ribeiro, o avanço cultural está intrinsecamente ligado ao desenvolvimento tecnológico. Os avanços tecnológicos se constituem no elemento diagnóstico para se compreender como as "formações histórico-culturais" evoluíram. A cada Revolução Tecnológica acompanha um ou mais "processos civilizatórios", que, por sua vez, vão criando novos valores que vão determinar novos impactos e transformações sobre as culturas.

Para Darcy Ribeiro, no contexto latino-americano os impactos foram negativos, porquanto os colonizadores simplesmente repassaram seu modo de vida fundado na concepção "despótico-salvacionista" oriunda do autoritarismo dos povos ibéricos.

A partir daí a cultura latino-americana constitui-se acima de tudo num legado que os descobridores portugueses e espanhóis deixaram na América. Esse legado está presente nas práticas político-administrativas anti-sociais e lesivas aos interesses da coletividade. Tudo isso possibilitou a configuração de uma cultura na qual os valores se plasmaram a partir de um conteúdo fortemente deletério ao bem comum por ser espúrio.

Como solução do problema, diz o professor Lourenço, Darcy Ribeiro propõe o desenvolvimento de uma "cultura humanizadora", que consiste basicamente num "projeto social humanizador".

1.4 AS IDÉIAS FILOSÓFICAS NO SEMANÁRIO TRIBUNA DO POVO

A pesquisa monográfica é de autoria do professor José Maurício de Carvalho, do Departamento das Filosofias e Métodos da Fundação de Ensino Superior de São João Del-Rei.

O autor objetiva investigar a identidade cultural da parcela ilustrada da população de São João Del-Rei ao final do século passado, cujas

idéias foram veiculadas no periódico, “Tribuna do Povo”, nos anos de 1881 a 1882.

Sua pesquisa parte de uma hipótese assim formulada: “A solução elaborada para o problema do conhecimento possui um caráter próprio, mas nota-se profunda influência do tradicionalismo que é desenvolvido sob a base do espiritualismo romântico de Victor Cousin (1792-1867), embora igualmente vinculado ao pensamento de Spinoza, o que deveu-se, sem dúvida, à nossa tradição cultural”.

O professor José Maurício chega à conclusão que o grupo da “Tribuna do Povo” tinha consciência muito clara da exigência de pensar a vida e a realidade não a partir de um saber comprometido com a tradição barroca da cultura brasileira ou com o empirismo mitigado imposto por Pombal. Partia, sim, para a formulação de novas respostas ao contexto problemático de sua época.

Para o autor, o esforço consciente do grupo revela-se nitidamente na tentativa de organização de um saber que denotasse coerência sistemática na investigação das grandes questões filosóficas do momento. Dentre outras cita como inflexões importantes da meditação presente na “Tribuna do Povo”: o significado do conhecimento, a importância da ciência, a tese da historicidade do homem compreendida como contribuição para o desenvolvimento do seu ser e a relação entre a moral e a instituição de um projeto político capaz de retomar “o fio da unidade perdida”. Seguindo a “Tribuna do Povo”, os mentores da Inconfidência Mineira haviam-se mostrado imaturos por carecerem da consciência de um plano geral de desenvolvimento político para o Brasil.

Por outro lado, o grupo esforça-se por incorporar a grande contribuição da filosofia do século XIX, que procura tratar o homem como um ser imerso na história. O ser humano é temporal. Mas, ao mesmo tempo, possui autonomia como prerrogativa inerente à sua individualidade.

No trato deste problema, diz José Maurício, acredita aquele grupo que seja possível abordar o caráter histórico do homem sem perder de vista o componente axiológico do eu, que vincula a ação individual ao destino humano. Em torno dessa discussão realizam um debate que parece ser o eixo motor de toda a investigação: quais os caminhos a seguir que possibilitem abrir-se para as teses modernas sem perder a identidade cultural, sem abandonar o próprio passado. A solução julgam estar na manutenção da subjetividade fundada na idéia de pessoa que foi desenvolvida pelo cristianismo.

A solução dessa problemática parecia-lhe fundamental uma vez que se constituía em base para o empreendimento da edificação de uma teoria política capaz de transportar o país para novas palestras ideológicas, cujo ideal, no seu entender, seria a instituição de uma República liberal.

1.5 TEORIA DO ECLETISMO BRASILEIRO

O professor Luiz Alberto Cerqueira, do Corpo Docente do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro, cursando Doutorado na Faculdade de Letras da Universidade Clássica de Lisboa, sob a orientação do prof. Dr. Francisco da Gama Caieiro, desenvolve Tese sob o título provisório: "Teoria do Ecletismo Brasileiro". Sua hipótese de trabalho vem assim formulada: A opção filosófica da elite intelectual brasileira pós-1822, cuja finalidade era sustentar um projeto de cultura autônoma em face aos progressos da modernidade, o ecletismo espiritualista, embora imediatamente vinculado à ideologia francesa da Restauração, enquanto **escolha** decorre intencionalmente da secular tradição metafísica originária da cultura de língua portuguesa. A intencionalidade da escolha revela-se na recorrência das idéias de modernização da cultura e de conciliação com a natureza, uma vez que são essas mesmas idéias defendidas pelo "estrageirado", desde o século XVII, que fundamentam as reformas da educação no século XVIII.

(Por se tratar de uma Tese em andamento, não há maiores informações sobre dados conclusivos).

2. PROJETOS DE PESQUISA

- 2.1. Título: Conceitos de Filosofia na Cultura Brasileira
Autor: Nady Moreira Domingues e Silva – (UFMA)
(Pesquisa monográfica)
- 2.2. Título: As Raízes do Tradicionalismo Luso-Brasileiro: Paschoal de Melo Freire
Autor: Maria de Jesus Muniz e Silva – (UFMA)
(Pesquisa monográfica)
- 2.3. Título: Dialética e Cultura no Pensamento de Miguel Reale
Autor: José Carlos Marques da Silva – (UFRJ)
(Mestrado)
- 2.4. Título: A Questão da Coisa-em-si e do Fenômeno no Pensamento de Farias Brito
Autor: Francisca Marly Ferreira Gomes – (UFRJ)
(Mestrado)
- 2.5. Título: Planejamento Governamental Brasileiro: Uma visão Pragmático-positivista
Autor: Walter Arnaud Mascarenhas – (UFRJ)
(Mestrado)

- 2.6. Título: **Historiografia Filosófica Brasileira**
Autor: **Almir Joaquim Pereira Júnior – (UFRJ)**
(Mestrado)
- 2.7. Título: **Razão e Fé: O Discurso da Dominação Colonial**
Autor: **Riolando Azzi – (UFRJ)**
(Doutorado – defendida)
- 2.8. Título: **A Perspectiva Transcendental em Kant e Miguel Reale**
Autor: **Dário Alves Teixeira Filho – (UFRJ)**
(Projeto de Iniciação científica)
- 2.9. Título: **Tobias Barreto e o Problema da Cultura**
Autor: **Maria de Lourdes Guimarães de Lemos – (UFRJ)**
(Projeto de iniciação científica)
- 2.10. Título: **Educação para a Cidadania: Imperativo para um Brasil Moderno**
Autor: **Antônio Frederico Zancanaro – (UGF)**
(Doutorado)
- 2.11. Título: **Pressupostos Antropológicos da Reforma Passarinho**
Autor: **Eláise Mara Ferreira Crepaldi – (UEL)**
(Pesquisa monográfica)
- 2.12. Título: **O Resgate dos Valores Femininos na Literatura Infanto-juvenil Brasileira na Década de 70/80 – (UEL)**
Autor: **Maria Joana Calderari**
(Pesquisa monográfica)
- 2.13. Título: **O Condicionamento Ideológico da Literatura Infanto-juvenil de Maurício de Souza**
Autor: **Ilda Marrionuevo Sanchez – (UEL)**
(Pesquisa monográfica)
- 2.14. Título: **Conceito de Ciência no Instituto Politécnico do Rio de Janeiro**
Autor: **Maria de Lourdes Guimarães Lemos – (UFRJ)**
(Projeto de Iniciação Científica)
- 2.15. Título: **Crítica ao Conceito Oitocentista de Ciência na Escola Politécnica: O Pensamento de Amoroso Costa**
Autor: **Luís Elias Quintero Samaniego – (UGF)**
(Mestrado)
- 2.16. Título: **A Ideologia Radical de Frei Caneca e Cipriano Barata**
Autor: **Anna Maria Rezende Lira – (UGF)**
(Mestrado)
- 2.17. Título: **A Concepção da Problemática Social na Obra de Evaristo de Moraes**

- Autor: Eliane M. Ronês – (UGF)
(Doutorado)
- 2.18. Título: Bases Filosóficas e Políticas das Reformas Educacionais de Gustavo Capanema
Autor: Rivo Gianini de Araújo – (UGF)
(Doutorado)
- 2.19. Título: Fundamentos Morais da Política Tributária Patrimonial Brasileira
Autor: Ricardo Lobo Torres – (UGF)
(Doutorado)
- 2.20. Título: O Conceito de Mito em Vicente Ferreira da Silva
Autor: Mário Sérgio Ribeiro – (UGF)
(Doutorado)
- 2.21. Título: Fundamentos Filosóficos da Concepção de Direito em Marcelo Caetano
Autor: Pedro Paulo de Araújo Ferreira – (UGF)
(Doutorado)
- 2.22. Título: A Concepção Popperiana das Ciências Sociais e a sua Influência na Cultura Brasileira
Autor: Luciano Caldas Canfrino – (UGF)
(Doutorado)
- 2.23. Título: A Concepção de Cultura no Pensamento de Ivan Lins
Autor: Mário José dos Santos – (UGF)
(Doutorado)
- 2.24. Título: Conceito de História do Pe. Júlio Maria
Autor: Antônio Luiz Porto e Albuquerque – (UGF)
(Doutorado)
- 2.25. Título: Primórdios do Ecletismo na Província Fluminense
Autor: Delba J. de Lemos – (UGF)
(Doutorado)
- 2.26. Título: O Pensamento de Alceu de Amoroso Lima com Relação à Problemática Social no Brasil
Autor: Ilda Lopes – (UGF)
(Doutorado)
- 2.27. Título: A Educação das Mulheres na História do Brasil
Autor: Wanda Pereira – (UCP)
(Mestrado)

- 2.28. Título: A Evolução do Conceito de Moralidade Entre os Médicos do Rio de Janeiro
 Autor: Aracy Pereira — (UGF)
 (Doutorado)
- 2.29. Título: A Idéia de Universidade no Pensamento Brasileiro
 Autor: Maria Neuza Monteiro — (UFRJ)
 (Doutorado)
- 2.30. Título: O Pensamento Político de João Pinheiro
 Autor: Adelmo José da Silva
 (Mestrado)
- 2.31. Título: Bases Filosóficas e Políticas da Formação em Serviço Social na Antiga Escola do Rio de Janeiro
 Autor: Dulce Malheiros de Araújo — (UGF)
 (Doutorado)
- 2.32. Título: O Pensamento Político do Udenista Mineiro: Milton Campos
 Autor: Flávio Rômulo Reis — (UFRJ)
 (Mestrado)
- 2.33. Título: História da Fenomenologia no Brasil
 Autor: Marli Mineiro C. de Mello — (UFA)
 (Doutorado)

A profª Marli Mineiro C. de Mello, da Universidade Federal de Alagoas, encaminhou-nos detalhamento de sua pesquisa:

1. Levantamento sobre as publicações de Fenomenologia, desde obras traduzidas, a partir da Reforma Universitária (1968) até 1990;
2. Levantamento dos autores brasileiros que publicaram sobre a Fenomenologia, especificando livros, artigos, dissertações de mestrado e Teses de Doutorado;
3. Analisar o pensamento destes autores, procurando um critério para agrupá-los e classificá-los;
4. Levantar as influências que os pensadores brasileiros tiveram da Fenomenologia Européia e da que se desenvolveu hoje nos Estados Unidos da América do Norte;
5. Conclusão.

O professor Selvino Malfatti informou que na Universidade Federal de Santa Maria, no Rio Grande do Sul, estão em andamento cerca de 15 pesquisas dentro das grandes linhas do Curso de Mestrado, algumas dessas em pensamento brasileiro, embora não recorde o nome de seus autores. Os títulos são aproximadamente os seguintes:

1. O Patriminialismo em Getúlio Vargas
2. O Pensamento Político de J. F. de Assis Brasil

3. Silveira Martins e a Questão da Forma de Governo
4. A Revolução Passiva no Brasil
5. Borges de Medeiros e a Aliança Liberal
6. A Proposta de Modernização do Ensino em Anísio Teixeira
7. Política Econômica no Pensamento Político de Roberto Si-

monsen

Os professores presentes aproveitaram a oportunidade para informar sobre outras atividades pessoais, de grupos ou institucionais voltadas ao pensamento brasileiro.

Assim, o prof. Ricardo Vélez Rodríguez informou que, em Juiz de Fora, MG, foi criado em maio de 1990 o Centro de Estudos Filosóficos de Juiz de Fora (CEFIL — JF). Aquele centro é liberado pelos professores e alunos do Curso de Mestrado em Filosofia da Universidade Federal de Juiz de Fora, tendo adotado como linha de pesquisa, o estudo das relações entre ética e político na cultura brasileira.

Informou também, que o Curso de Mestrado em Filosofia da UFJF concentrou suas linhas de pesquisa em dois tópicos: 1. Ética e Política nas Filosofias Moderna e Contemporânea e as suas influências na Cultura Brasileira; 2. Antropologia e Estética nas Filosofias Moderna e Contemporânea e as suas influências na Cultura Brasileira.

Por outro lado, como projeto independente, o prof. Ricardo trabalha atualmente na elaboração do Anuário Bibliográfico do Pensamento Ibérico e Ibero-Americano que é publicado pela Georgetown University sob orientação do prof. José Luís Jomaz Martinez. Atualmente está preparando a bibliografia brasileira referente a 1988.

O prof. Tiago Adão Lara da UFU (Universidade Federal de Uberlândia) está atualmente integrado ao NUCLA (Núcleo de Cultura Latino-Americano). Aquele núcleo promove: 1. Reuniões semanais para estudo, envolvendo professores de vários departamentos; 2. Reuniões mensais para membros da comunidade, a partir de temas previamente determinados, havendo participação de alunos e professores de nações de língua espanhola; 3. Projetos de pesquisa do pensamento latino-americano contemporâneo.

O prof. Aquiles Cortes Guimarães informou que na UFRJ o curso de Graduação dedica 2 (dois) períodos ao estudo da Disciplina de História da Filosofia na América Latina (I e II); e 2 (dois) períodos ao estudo de História da Filosofia no Brasil (I e II).

O prof. Francisco Pinheiro Lima Júnior, do Centro de Documentação do Pensamento Brasileiro de Salvador, BA, e da Universidade Católica de Salvador, informou que está atualmente dedicado a tema: "Ensino e Mestres Primeiros na Faculdade de Direito da Bahia".

Por fim, o prof. José Maurício de Carvalho de São João Del Rey informou que já está em andamento uma nova pesquisa de sua autoria, desta vez, voltada ao estudo da Filosofia Liberal em mais um periódico daquela cidade em circulação no final do século passado.

II – PARTE

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DO TEMÁRIO DO II ENCONTRO DE PROFESSORES E PESQUISADORES DA FILOSOFIA BRASILEIRA

Sob a coordenação do prof. Leonardo Prota, o período da tarde do dia 14 foi reservado ao planejamento das atividades do II Encontro de Professores e Pesquisadores da Filosofia Brasileira.

Por sugestão do prof. Antônio Paim e com acatamento unânime do plenário foi escolhida a cidade de Londrina, Paraná, como sede do evento. Este deverá acontecer na quarta semana de setembro de 1991. Terá a duração de 3 (três) dias, seguindo a programação proposta:

1ª Dia — Seminário sobre o tema: “O Problema do Homem na Contemporânea Filosofia Brasileira”.

O prof. Antônio Paim sugeriu que se tomasse como texto de referência o recém lançado livro, “O Fenômeno Totalitário”, de autoria do prof. Roque Spencer Maciel de Barros (Edit. Itatiaia/Edusp, 1990), e se possível, contar com a presença do autor no Encontro.

Na tentativa de justificar a opção por aquele tema e num esforço de convencimento dos presentes para a importância daquele estudo, o mestre Antônio Paim, partiu da hipótese de que, “é provável que Roque Spencer Maciel de Barros esteja agora inaugurando um novo ciclo, que ambicionaria compreender o homem como totalidade”.

O Prof. Paim entende que o autor de que o autor de “O Fenômeno Totalitário” não quer apenas apresentar mais uma obra sobre o totalitarismo, mas produzir uma tentativa de investigação radical daquele fenômeno, partindo da pergunta: “Como é possível a existência de algo como o fenômeno totalitário”?

Segundo Roque Spencer, em última instância a explicação derradeira para o fenômeno seria encontrada numa nostalgia do homem, que decaído do paraíso, como estado de suprema beatitude busca a todo custo a união com o todo. O estranho é que o totalitarismo, que é uma criação da modernidade, queira reconquistar aquele arquétipo originário do ho-

mem pela via política, quando os povos mais antigos normalmente o fizeram pela via religiosa ou religioso-filosófica.

2ª Dia – Ensino e Pesquisa da Filosofia Brasileira

Foi proposto que o tema seja dividido em duas partes:

1) O Ensino da Filosofia no Brasil, a cargo do prof. Aquiles Cortes Guimarães, da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

2) A Pesquisa em Filosofia Brasileira, a cargo do prof. Antônio Frederico Zancanaro da Universidade Estadual de Londrina, Paraná.

Na oportunidade o prof. Antônio Paim informou que o Curso de Filosofia existe em cerca de 68 escolas no Brasil, sendo:

a) Universidades	– Federais	20
	– Estaduais	5
	– Privadas	19
b) Federação de Escolas		6
c) Isoladas		18
	Total	<u>68</u>

No entanto, afirmou, há dúvidas de que todas aquelas escolas ministrem a Disciplina Filosofia Brasileira. Ao que parece, apenas 17 Cursos de Filosofia possuem a Disciplina Filosofia Brasileira. Daí a importância de se proceder a uma consulta àquelas instituições de ensino.

Foram então encarregados para estabelecer contacto-informar-e-interessar pessoas e instituições, segundo as diversas regiões, os seguintes professores:

– Selvino Malfatti	RS e SC
– Antônio Fr. Zancanaro	PR, MS, MT
– Aquiles Cortes Guimarães	RJ
– Tiago Adão Lara	MG, GO, DF
– Leonardo Prota	SP e Região Norte
– Dinorah e Pinheiro	BA e Região Nordeste

3ª Dia – Tema central: As Filosofias Nacionais

O prof. Ricardo Vélez Rodríguez, da Universidade Federal de Juiz de Fora ficou encarregado de estabelecer contactos com pesquisadores de outros países, que se dedicam ao estudo das Filosofias Nacionais e de coordenar a organização de conferências sobre o tema.

III – PARTE

SEMINÁRIO SOBRE A QUESTÃO DAS FILOSOFIAS NACIONAIS

O Período matutino do dia 15 foi dedicado ao estudo das Filosofias Nacionais. O prof. Antônio Paim apresentou o tema: “Propostas para a caracterização das Filosofias Nacionais”.

O expositor iniciou sua reflexão inquirindo sobre o substrato fundante do que se chama de Filosofia Nacional e sobre a possibilidade de se unir num único modelo a meditação dos diversos povos.

Segundo o mestre Paim, teria sido Hegel o primeiro pensador a correlacionar as línguas nacionais com as Filosofias Nacionais. Para Hegel, Lutero teria sido o primeiro a fazer da língua pátria o elemento aglutinador e identificador do pensamento nacional, ao entregar aos seus fiéis reformados a Bíblia em alemão, partindo da justificativa de que, “o homem só pode considerar-se verdadeiramente dono daqueles pensamentos que aparecem expressos em sua própria língua”.

Antônio Quadros, em Portugal, é forte defensor da língua como elemento universalizante da Filosofia, uma vez que, segundo ele, é a linguagem que revela o espírito de um povo. “O desenvolvimento das línguas nacionais, diz Antônio Quadros, está na origem do aparecimento das Filosofias Nacionais, o que em nada diminui a universalidade da Filosofia”.

De todos os modos, é amplo o reconhecimento de que a filosofia moderna coincide com a quebra da unidade lingüística do pensamento, em decorrência do surgimento das Nações. Donde a tese de que não há Filosofias Nacionais antes daquele marco da história do Ocidente.

A língua, enfim, diz Paim, é tida por muitos estudiosos do assunto como a expressão maior da auto-consciência de um povo. Mas acrescenta, a linguagem somente não consegue esgotar toda a complexidade do exercício filosófico.

Acrescenta, porém, que a língua, aliada à “tradição cultural”, torna-se um fator importante na definição de uma Filosofia Nacional. Os pensadores que se dedicam à questão estão convencidos de que as Filosofias Nacionais veem marcadas por peculiaridades culturais típicas de cada nação.

Numa primeira aproximação, existe a crença de que a Filosofia Ocidental possui um substrato comum e de que as Filosofias Nacionais dele participam. Os povos orientais estariam em outro contexto. Assim, cada nação possuiria a prerrogativa de criar, cultivar, promover e mover o seu pensamento respaldada em valores que perpassam as estruturas mais íntimas de seu povo.

No que diz respeito à relação das Filosofias Nacionais com o caráter universal da Filosofia, afirma o prof. Paim, que não há identidade entre ambas, mas, sim, complementariedade. Nas peculiaridades características de cada povo acontece o caráter universal da Filosofia, sem, no entanto, cair na identidade simplificadora e castradora do espírito criador.

Por último, o prof. Paim abordou a correlação entre as Filosofias Nacionais e a estrutura da Filosofia.

Retomando reflexões anteriores feitas apontou para a distinção que se faz necessária entre perspectiva, sistema e problema. A perspectiva, afirma o mestre, corresponde ao ângulo de enfoque do problema filosófico. Esta pertence à estrutura geral da Filosofia. Pelo que, ao longo da meditação ocidental podem ser destacadas claramente, três perspectivas: a imanente, a transcendente e a transcendental.

O problema, por sua vez, diz respeito ao aspecto teórico que cada pensador pretende elucidar dentro do contexto circunstancial do país em que vive, independentemente das concepções filosóficas que eventualmente tomar por base.

E o sistema, a seu turno, representaria o esforço de alguns pensadores em dar forma unitária ao conjunto das perspectivas que pertencem à estrutura mesma da Filosofia, separando o que é transitório do que é permanente. Mas o sistema em si já é transitório. É transitório porque a Filosofia se alimenta, não dos sistemas, mas dos problemas. A estes acompanham o homem ao longo de sua progressiva caminhada histórica.

A partir dessa ótica, afirma Paim, a estrutura da Filosofia se decompõe em perspectivas, sistemas e problemas. Nesse sentido a relação entre as Filosofias Nacionais e a estrutura da Filosofia está no fato de que aquelas se nutrem essencialmente de problemas. Pelo que, se torna possível separar as Filosofias Brasileira, da Portuguesa e da de outras Nações.

O mestre fechou sua exposição com uma afirmação de Miguel Reale: "Quando pesar no espírito dos nossos pensadores toda a força do presente, não como instante fugaz, mas como a concreção de nosso passado e de nosso futuro; quando vivermos realmente inseridos na problemática de nossas circunstâncias, natural e espontaneamente, sem sentirmos mais a necessidade de proclamá-lo a todo instante, quando houver essa atitude nova, saberemos conversar sobre nós mesmos e entre nós mesmos, recebendo idéias estrangeiras como acolhemos uma visita que nos enriquece, mas não chega a privar-nos da intimidade de nosso lar" (Filosofia em São Paulo, 2ª ed. 1976, pág. 125).

IV – PARTE

**SESSÃO DEDICADA AO CENTENÁRIO DA MORTE
DE TOBIAS BARRETO**

No encerramento da Reunião Preparatória do II ENCONTRO DE PROFESSORES E PESQUISADORES DA FILOSOFIA BRASILEIRA, por iniciativa do CELBRA-Centro de Estudos do Pensamento Luso-Brasileiro, nas pessoas de seus diretores, professores Anna Maria Moog Rodrigues e Italo Joia, foi realizada uma sessão solene em homenagem a Tobias Barreto, pelo transcurso do sesquiscentenário do seu nascimento de centenário de sua morte, em 1989. A mesa foi composta pelos professores Anna Maria Moog Rodrigues, presidente do CELBRA, Jorge Jaime de Souza Mendes, presidente da Academia Brasileira de Filosofia, e pelos conferencistas.

O prof. Luiz Antonio Barreto, da Universidade Federal de Sergipe, responsável pela nova edição da OBRA COMPLETA DE TOBIAS BARRETO, fez um relato da iniciativa. A edição está saindo pela Record, em 10 volumes, dos quais se publicaram aos seis primeiros. Mantém o plano elaborado por Paulo Mercadante e Antonio Paim, que obedece aos critérios temático e cronológico. A esse plano original, Barreto acrescentou vários aperfeiçoamentos, como acréscimo, em cada volume, da fortuna crítica. A nova edição beneficia-se também das pesquisas, mais recentes acerca do papel de Tobias Barreto no movimento abolicionista e de sua atividade como advogado e juiz de Escada. Os seis primeiros volumes foram patrocinados pelo INL. Os quatro restantes saem com o apoio do Governo de Sergipe, já se achando no prelo.

Seguiu-se com a palavra o prof. Jair Calhau, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, que analisou a obra literária de Tobias, comentando a opinião da crítica literária consagrada, para concluir pela existência de consenso quanto ao seu papel na renovação da poesia. Traduziu um de seus poemas escritos em latim para comprovar o seu domínio da nova técnica.

O prof. Paulo Mercadante comentou as contribuições de Tobias Barreto para a renovação do direito no Brasil e o prof. Ubiratan Macedo o seu pensamento político. Ubiratan Macedo discorda da opinião de Evaristo de Moraes Filho que entende teria se aproximado do que denominariamos hoje de social-democracia. Acha que se manteve fiel ao ideário liberal. O prof. Antonio Paim, ao analisar a obra filosófica, destacou o mérito de Tobias em haver difundido o conceito neokantiano de filosofia.

O prof. Jorge Jaime de Souza Mendes fez um relato das Comemorações de Tobias Barreto, lembrando que na própria sessão de instalação da Academia, em junho de 1989, o prof. Aquiles Cortes Guimarães para registrar o evento.

A sessão foi muito concorrida. Além dos participantes da Reunião Preparatória, estiveram presentes alunos dos cursos ligados à filosofia brasileira que se realizam no Rio e em Petrópolis.

Terminadas aquelas atividades foi dado por encerrado o Encontro.